

Rui Costa afirma que seu nome está à disposição para chapa

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O governador Rui Costa defendeu ontem uma ampla coalizão em torno do ex-presidente Lula visando a vitória nas eleições de outubro. Ele acha "natural" que Lula e o PT conversem com outras correntes na economia com o objetivo de construir propostas para governar o Brasil nos próximos anos.

O petista baiano foi entrevistado pela jornalista Miriam Leitão, da GloboNews. Sobre a sucessão no Estado, Rui Costa voltou a afirmar o desejo de ajudar o seu grupo político da melhor maneira possível, inclusive concluindo seu mandato até o final de dezembro: "Teria o maior or-

gulho de ficar". Também garantiu que se o mesmo grupo entender que ele cumprirá um papel importante sendo candidato ao Senado, "o meu nome estará à disposição".

A declaração de Rui corrobora com os rumores de que a chapa do senador Jaques Wagner (PT) ainda é uma dúvida. Nos bastidores, corre a informação de que o parlamentar pode declinar da candidatura em prol do senador Otto Alencar (PP). O movimento seria para contemplar os três partidos da atual coligação - PT, PSD e PP - com vagas na majoritária. Neste caso, a cabeça de chapa ficaria com o PSD, a vice continuaria com o PP e o Senado com o PT (com Rui candidato).

O cenário, contudo, parece não agradar a todos. O presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab (PSD), con-

firou o conflito para formação da chapa governista para as eleições ao Governo da Bahia, durante entrevista a BandNews, neste fim de semana. De acordo com o cacique, existem dois possíveis candidatos ao senado pela base [Rui e Otto] e apenas uma vaga. Se Rui saísse ao Senado, restaria a Otto a candidatura ao governo. Para o presidente da legenda, uma eventual candidatura de Otto ao Palácio de Ondina seria uma "punição" ao senador.

"Muito forte negativa [a candidatura ao governo da Bahia pelo PSD]. Seria punição ao Otto. Rui Costa quer ser senador e Otto também quer. Isso poderia ser um gesto negativo. Muito ruim. Otto é tradicional parceiro do PT. Dentro do partido [PSD] é ele quem lidera as manifestações em favor de aliança



O GOVERNADOR Rui Costa defendeu ontem uma ampla coalizão em torno do ex-presidente Lula visando a vitória nas eleições de outubro

com Lula até no primeiro turno. Isso pode ter certeza é traduzido de maneira negativa para o Otto e o partido. Ele é aliado do PT na Bahia, fundador do PSD", disse Kassab.

Para ele, isso seria "uma péssima sinalização". "Acredito que lá sim, Otto sai candidato a senador e isso agra-

da muito o PSD", completou.

Até o momento, o PT Bahia tem mantido a candidatura do senador Jaques Wagner ao Governo da Bahia. Na semana passada, o próprio ex-governador negou os rumores de que tenha desistido de encabeçar a chapa.

"Nosso objetivo é fortale-

cer a unidade do grupo para ganharmos mais uma vez na Bahia e com Lula. O quadro continua o mesmo, com minha pré-candidatura ao Governo e o desejo de Otto e Leão de disputarem o Senado. Política é assim: se conversa muito até se chegar a um consenso", declarou.

ELEIÇÕES ESTADUAIS

"Já estou com a roupa da festa", diz Roma sobre candidatura



O MINISTRO da Cidadania, João Roma (Republicanos), reforçou ontem a vontade de ser candidato a governador da Bahia nas eleições deste ano

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

O ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos), reforçou ontem a vontade de ser candidato a governador da Bahia nas eleições deste ano.

"Eu já estou com a roupa da festa. Já estou todo animado. Não vou faltar aos baianos. Está muito claro que a Bahia precisa caminhar de mãos dadas com o Brasil. Muita gente me encontra na rua e praticamente me pega pela beca e diz: 'você não vai deixar a gente sem opção, não é'", disse Roma, em entrevista à rádio Brado. O ministro salientou, entretanto, que: "A minha candidatura ao

governo do Estado da Bahia está vinculada diretamente a uma articulação nacional. A prioridade, óbvio, é reeleger Jair Messias Bolsonaro. É o único personagem hoje que pode levar o Brasil adiante, que pode tirar as amarras que sufocaram o Brasil por tanto tempo".

Apesar do desejo de Roma ser candidato, a família Bolsonaro tem mostrado interesse em uma aliança como o ex-prefeito soteropolitano ACM Neto (União Brasil). "Se dependesse de nós haveria ali uma composição com o ACM Neto, até porque, entre as opções na Bahia, é o que está menos distante de Bolsonaro. No meu ponto de vista, seria uma boa aliança, só que

equivocadamente o ACM Neto entende que o Bolsonaro puxa ele para baixo na questão de votos. As pesquisas dele mostram que teríamos uma grande rejeição na Bahia, e ele entende que isso é um peso para ele carregar. Mas vejo que ele está equivocado porque nossas pesquisas mostram que nunca houve uma rejeição tão grande ao Lula na Bahia como agora. Será uma eleição polarizada. O eleitor vai ver com quem o seu candidato a governador estará alinhado: com Bolsonaro ou com o ex-presidente (Lula). Ele não terá como não se posicionar. O eleitor não gosta de quem está em cima do muro. Quando há esse impasse, surge a possibilidade de um outro

nome, como aconteceu com João Roma na Bahia", declarou o senador Flávio Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro, em entrevista ao jornal O Globo.

Ontem, Roma voltou a atacar o ex-prefeito ACM Neto. "A última vez que falei com o ex-prefeito foi 12 de fevereiro (de 2021), ele está seguindo um caminho e eu outro. Ele está refém do politicamente correto, está se tornando o João Dória da Bahia. A população olha e não vê verdade, parece de plástico", criticou.

Na semana passada, o ministro já tinha dito que Neto não é um "anti-PT". "Não, o objetivo de Neto não é esse. Ele não é o anti-PT. Ele admite até votar em Lula", afirmou o ministro.

PT e PSB têm novo entrave para formar federação partidária

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, disse que o apoio a Lula já é certo

Davi Medeiros
AGÊNCIAESTADO

Mesmo com o prazo para registro ampliado para 31 de maio, movimentações nos Estados ainda fazem parecer distante um acordo para que PT e PSB formem uma federação nas próximas eleições. Há várias arestas a aparar e a mais recente ganhou destaque no último sábado, 19, quando o senador Fabiano Contarato confirmou que vai concorrer ao governo do Espírito Santo pelo partido do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, projeto que se choca com os planos do atual governador capixaba, o pessebeista Renato

Casagrande, que pretende tentar a reeleição. Esses entraves, no entanto, não necessariamente inviabilizam o apoio do PSB à candidatura do líder petista para o Executivo.

Ao Estadão, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou que o apoio a Lula nas eleições já é certo, mesmo que não haja federação. Desse modo, os entraves nos Estados podem acabar impedindo uma união definitiva entre as legendas para a próxima legislatura, mas a aliança com o provável candidato do PT para a disputa pelo Planalto está garantida. O dirigente foi categórico: "estaremos com Lula", disse.

Já no que diz respeito à federação, reforça o clima "azedo" das negociações o fato de Casagrande ter se encontrado, há pouco mais de uma semana, com o pré-candidato à Presidência Sérgio Moro (Podemos), um dos principais adversários políticos de Lula. O evento foi criticado por lideranças petistas e causou mal-estar entre as duas siglas, que já vinham tendo problemas para formalizar um casamento para as eleições. Embora a situação no Espírito Santo seja desafiadora, o maior obstáculo para os partidos ainda é a disputa pelo governo de São Paulo. Enquanto o PT está decidido a lançar o ex-prefeito Fernando Haddad na disputa

pelo Palácio dos Bandeirantes, o PSB não abre mão da pré-candidatura de Márcio França. Uma ala do PT, inclusive, já vislumbra ambos como adversários no Estado, tamanha é a dificuldade para se chegar a um acordo. Siqueira já deu indícios de que tal cenário é plausível. "O PT tem direito de escolher Haddad. O PSB também escolheu, será Márcio França", ele disse anteriormente ao Estadão, admitindo a possibilidade de haver palanques distintos em São Paulo.

A disposição de ter palanque duplo em São Paulo sinaliza que, mesmo sem acertar uma federação, os dois partidos podem seguir juntos na disputa nacional.



FABIANO CONTARATO confirmou que vai concorrer ao governo do Espírito Santo pelo partido do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva

VLT do Subúrbio será debatido por vereadores de Salvador



A CÂMARA Municipal de Salvador realizará uma audiência pública amanhã para debater o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) do Subúrbio

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

A Câmara Municipal de Salvador realizará uma audiência pública amanhã para debater o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) do Subúrbio. A reunião será feita de forma semipresencial, a partir das 9h, no auditório do Centro de Cultura, podendo ser acompanhada presencialmente ou online, através da plataforma Zoom.

No dia 15 de fevereiro de 2021, o sistema de trens do Subúrbio parou de funcionar. A justificativa do governo para interrupção do serviço foi a realização de obras para cons-

trução do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). A construção, acrescentam, está parada desde junho do mesmo ano. As obras teriam 24 meses de duração.

No último dia 15 de fevereiro, moradores do Subúrbio fizeram uma manifestação no bairro da Calçada. Os moradores temem que a tarifa do modal seja mais cara que a dos trens antigos, que custava R\$0,50, sendo inacessível para a população.

Nos bastidores corre a informação de que o Governo do Estado enfrenta um imbróglio após a Skyrail, braço da chinesa BYD, exigir R\$ 1,5 bilhão de aditivo para continuar à frente da obra. A pos-

sibilidade é rejeitada pela gestão. Em janeiro, contudo, negou que iria romper o contrato.

Foram convidados para compor a mesa de trabalho o secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico (Sedur), Eures Ribeiro; o presidente da Companhia de Transportes da Bahia (CTB), Eduardo Copello; e o presidente da concessionária chinesa Skyrail, Tyler Li.

Também devem marcar presença representantes do Movimento Trem de Ferro, Ver de Trem, do Observatório da Mobilidade Salvador, especialistas da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e de outras universidades, além de

fundações e associações.

"Estamos realizando a audiência pública na Câmara, debatendo com o poder público e com a sociedade o projeto do VLT e os impactos criados até agora na população", declarou Claudio Tinoco (UB), um dos proponentes da audiência.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

No dia 15 de fevereiro de 2021, o sistema de trens do Subúrbio parou de funcionar.